



COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

Comunidade de Prática

Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina

Memória da Reunião Subgrupo 1

Respostas Educacionais frente às emergências nacionais em saúde - COVID-19

24/08/2022 - 11:00-12:30hs (horário de Brasília)

Colômbia - Adriana Delgado. Etnoeducadora do Resguardo Escopetera Pirza de Riosucio Caldas, en la Institución Educativa Florencia, sede Principal. Territorio del Consejo Regional Indígena de Caldas CRIDEC.

Pandemia y educación propia en el territorio del CRIDEC

O território de atuação da professora está localizado na cordilheira dos Andes, na Colômbia. É um território com grande diversidade geográfica e cultural e foi uma das primeiras regiões impactadas pela colonização espanhola por meio da mineração e mestiçagem. Desde a década de 1970 há mobilização dos povos indígenas da Colômbia em torno da autodeterminação indígena que visavam recuperar, fortalecer e se reorganizar em torno dos direitos indígenas. O contexto de mestiçagem e mineração fez com que houvesse dúvidas sobre a origem indígena da população de Riosucio, Caldas. Foi feito um estudo pelo governo nos anos 1980 para reconhecimento dos territórios e em 2003 o Resguardo Indígena Escopetera y Pirza foi demarcado. O CRIDEC é o Conselho Regional Indígena de Caldas vinculado a 17 comunidades indígenas na região. A Institución Educativa Florencia, onde Adriana trabalha, possui uma infraestrutura muito precária, sem saneamento, sem teto e internet. A pandemia modificou a rotina das escolas com a interrupção das aulas presenciais. Os professores são da comunidade e com isso houve uma maior integração entre suas vidas pessoais e docência. As dificuldades enfrentadas pelas famílias afetaram a todos dentro e fora da escola. Vale ressaltar que a população local é de maioria analfabeta e campesina. A rotina das famílias é sair para o trabalho na roça pela manhã e voltar para casa no fim da tarde. Não havia possibilidade de ensino virtual. Deste modo, a proposta pedagógica adotada teve como base a metodologia da Escuela Nueva com currículo de educação própria. Eram realizadas visitas à escola para entrega e recebimento de tarefas e os professores ligavam para os estudantes para





COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

acompanhar e animá-los aos estudos. A educação própria existe há 20 anos no CRIDEC. A definição foi tirada em assembleias e com os mais velhos da comunidade. Há três princípios fundamentais:

- Território é o grande professor (não existe “bem viver” sem território)
- Todos e todas aprendemos (a família foi a maior estratégia durante a pandemia)
- Flexibilidade (a complexidade da vida produz mudanças)

Por fim, Adriana destacou que os docentes de sua região são muito conectados com as pautas da comunidade, pois são indicados pelo CRIDEC que acompanha o seu trabalho. Deste modo os professores têm a responsabilidade do trabalho pedagógico e político com toda a comunidade.

Brasil - Francisca do Nascimento. Docente no Instituto de Educação e Tecnologia do Maranhão (IEMA), em Bacabal, Maranhão.

A retomada das aulas presenciais: desafios do cotidiano escolar

Francisca se apresentou como quebradeira de coco do Maranhão, do município de São José da Conquista. Este território de luta histórica pela terra impulsionou a conquista dos demais do entorno. Começou a trabalhar na assistência técnica rural e posteriormente tornou-se docente de educação do campo, no ensino médio e na universidade. A pandemia produziu prejuízos psicológicos, socioeconômicos, pedagógicos e culturais. Foi necessária uma reorganização e redirecionamento de vários aspectos de nossas vidas. No caso das escolas a proposta inicial de ensino remoto foi uma escolha sem considerar as diversas realidades das populações. No primeiro momento, Francisca se posicionou contra o ensino remoto por entender que essa não era uma possibilidade para a comunidade dela, por conta da dinâmica do trabalho dos pais no campo, pela questão do analfabetismo da família, pelas crianças com necessidades especiais, pelas precárias condições em famílias numerosas e pela própria dificuldade dos professores em manejar equipamentos e ferramentas. Destacou também questões importantes sobre a ausência de equipamentos básicos para preparar atividades à distância, tanto impressas quanto virtuais. Apontou dificuldades sobre a avaliação, em especial na educação infantil, que acontece por meio da observação do desenvolvimento da criança. Com o retorno



das aulas presenciais é possível destacar alguns pontos de atenção:

- Abandono escolar
- Agravamento das desigualdades.
- Impactos psicológicos

No caso do abandono da escola podemos considerar que o próprio Estado durante esses dois anos de pandemia não realizou a manutenção dos prédios, a compra de equipamentos, a melhoria da conectividade. Sobre o agravamento das condições de sobrevivência das famílias, especialmente as famílias que perderam renda em função de falecimentos, houve a necessidade de adolescentes e crianças trabalharem fora ou cuidar de outros familiares. A escola precisa criar formas alternativas de ensino, para que essas crianças e adolescentes não fiquem desamparadas. Não é mais possível a frequência da forma como acontecia antes, inclusive há diferenças entre aqueles que puderam ter acesso ao ensino remoto e os que não tiveram.

O ensino remoto se tornou, em muitos casos, o envio e recebimento de atividades. Não houve educação contextualizada. O uso do celular, no retorno presencial, é uma questão com a qual a escola precisa lidar de outra forma. Não se trata de tirar o celular da vivência dos estudantes, mas pensá-lo como uma ferramenta educativa a partir de agora. No aspecto cultural, parece haver agora a necessidade de defender a escola como um lugar importante. Pois ao longo desses dois anos tudo foi feito sem ir para a escola, seja o estudo via celular, seja o trabalho abandonando a escola. Neste sentido, há a necessidade de trabalhar pelo reencantamento do professor e do estudante pela escola.

Comunidad de Práctica

Desarrollo Integral y Educación Intercultural en América Latina

Memoria de la Reunión del Subgrupo 1

**Respuestas Educativas frente a las emergencias nacionales en salud - COVID-19
24/08/2022 - 09:00-11:30 hs (hora de Lima y Bogotá)**

Colômbia - Adriana Delgado. Etnoeducadora do Resguardo Escopetera Pirza de Riosucio Caldas, en la Institución Educativa Florencia, sede Principal. Territorio del Consejo Regional Indígena de Caldas CRIDEC.

Pandemia y educación propia en el territorio del CRIDEC

El territorio del docente está ubicado en la cordillera de los Andes, en Colombia. Es un territorio con gran diversidad geográfica y cultural y fue una de las primeras regiones impactadas por la colonización española a través de la minería y el mestizaje. Desde la década de 1970, ha habido una movilización de los pueblos indígenas en Colombia en torno a la autodeterminación indígena que pretendía recuperar, fortalecer y reorganizar en torno a los derechos indígenas. El contexto de mestizaje y minería generó dudas sobre el origen indígena de la población de Riosucio, Caldas. Se realizó un estudio por parte del gobierno en la década de 1980 para reconocer los territorios y en 2003 se demarcó el Resguardo Indígena Escopetera y Pirza. CRIDEC es el Consejo Regional Indígena de Caldas vinculado a 17 comunidades indígenas de la región. La Institución Educativa Florencia, donde trabaja Adriana, tiene una infraestructura muy precaria, sin saneamiento, sin techo y sin internet. La pandemia cambió la rutina de las escuelas con la interrupción de las clases presenciales. Los docentes son de la comunidad y con eso hubo una mayor integración entre su vida personal y la enseñanza. Las dificultades enfrentadas por las familias afectaron a todos dentro y fuera de la escuela. Cabe mencionar que la población local es mayoritariamente analfabeta y campesina. La rutina de las familias es salir a trabajar en el campo por la mañana y regresar a casa al final de la tarde. No había posibilidad de enseñanza virtual. Así, la propuesta pedagógica adoptada se basó en la metodología de Escuela Nueva con su propio currículo educativo. Se realizaron visitas escolares para entregar y recibir tareas y los docentes llamaron a los estudiantes para acompañarlos y animarlos a estudiar. La educación propia existe desde hace 20 años en CRIDEC. La definición se tomaba en asambleas y con los ancianos de la comunidad. Hay tres principios fundamentales:



COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

- El territorio es el gran maestro (no hay “buen vivir” sin territorio)
- Todos aprendemos (la familia fue la mayor estrategia durante la pandemia)
- Flexibilidad (la complejidad de la vida produce cambios)

Finalmente, Adriana resaltó que los docentes de su región están muy conectados con los lineamientos de la comunidad, tal como lo indica el CRIDEC que monitorea su trabajo. De esta forma, los docentes son responsables del trabajo pedagógico y político con toda la comunidad.

Brasil - Francisca do Nascimento. Docente no Instituto de Educação e Tecnologia do Maranhão (IEMA), em Bacabal, Maranhão.

La retomada de las aulas presenciales: retos del cotidiano escolar

Francisca se presentó como rompedora de cocos de Maranhão, en el municipio de São José da Conquista. Este territorio de lucha histórica por la tierra impulsó la conquista de los demás en los alrededores. Comenzó a trabajar en asistencia técnica rural y luego se convirtió en profesora de educación rural, en la escuela secundaria y en la universidad. La pandemia produjo daños psicológicos, socioeconómicos, pedagógicos y culturales. Requirió una reorganización y redirección de varios aspectos de nuestras vidas. En el caso de las escuelas, la propuesta inicial de enseñanza a distancia fue una elección sin considerar las diferentes realidades de las poblaciones. En un principio, Francisca se opuso a la teleenseñanza porque entendió que esta no era una posibilidad para su comunidad, por la dinámica del trabajo de sus padres en el campo, el tema del analfabetismo familiar, los niños con necesidades especiales, las condiciones precarias en familias numerosas y la propia dificultad de los profesores en el manejo de equipos y herramientas. También resaltó temas importantes sobre la falta de equipos básicos para preparar actividades a distancia, tanto impresas como virtuales. Señaló dificultades sobre la evaluación, especialmente en la educación infantil, que se realiza a través de la observación del desarrollo del niño. Con el regreso de las clases presenciales, es posible destacar algunos puntos de atención:

- Abandono de escuela
- Empeoramiento de las desigualdades.
- impactos psicológicos





COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

En el caso de la deserción escolar, podemos considerar que el propio Estado durante estos dos años de pandemia no realizó el mantenimiento de los edificios, la compra de equipos, la mejora de la conectividad. En cuanto al empeoramiento de las condiciones de sobrevivencia de las familias, especialmente de las familias que perdían ingresos por la muerte, existía la necesidad de que los adolescentes y niños trabajaran fuera del hogar o cuidaran de otros familiares. La escuela necesita crear formas alternativas de enseñanza, para que estos niños y adolescentes no queden desamparados. La asistencia ya no es posible como antes, e incluso hay diferencias entre quienes pudieron acceder a la docencia a distancia y quienes no.

La enseñanza a distancia se ha convertido, en muchos casos, en envío y recepción de actividades. No había educación contextualizada. El uso del celular, en la vuelta presencial, es un tema que la escuela necesita abordar de otra manera. No se trata de sacar el móvil de la experiencia de los alumnos, sino de pensarlo como una herramienta educativa a partir de ahora. En el aspecto cultural, ahora parece haber una necesidad de defender la escuela como un lugar importante. Porque en estos dos años todo se hizo sin ir a la escuela, ya sea estudiando por celular, o trabajando saliendo de la escuela. En ese sentido, hay una necesidad de trabajar por el reencantamiento del profesor y del alumno por la escuela.

